

## CONTEXTO DEFINITÓRIO EM DICIONÁRIO ESPECIALIZADO Experiências do Dicionário da Madeira

Davi Pereira de Souza\*

Francisca Imaculada Santos Oliveira\*\*

Alcides Fernandes de Lima\*\*\*

**RESUMO:** *A importância do contexto em repertórios terminológicos reside, dentre outros, no fato de tal elemento possibilitar a demonstração do termo em seu uso real. Neste trabalho, visa-se apresentar como se deu o processo de inserção de contextos definitórios nos verbetes do dicionário Socioterminológico da Indústria Madeireira (SIM). Para realizar o levantamento, a extração e a inserção dos contextos, foram utilizados os softwares WordSmith Tools 4.0 (SCOTT, 2004) e Lexique-pro. Tais programas permitiram, respectivamente, por um lado, fazer a busca no banco de dados do projeto e identificar os contextos e, por outro, inserir tais informações na plataforma eletrônica do dicionário. Os contextos foram extraídos do banco de dados, que é constituído de textos impressos e digitalizados. Como resultado, foram levantados cerca de 150 contextos e inseridos no dicionário SIM.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Socioterminologia, Indústria Madeireira, Contextos definitórios.*

**ABSTRACT:** *The importance of context in terminology repertoires consists, among others reasons, in fact of that element to permit the demonstration of term in your real use. In this paper, it aims to present how was the insertion process of defining contexts in the tries of Socioterminological dictionary of Wood Industry (SIM). To do the compilation, the extraction and of insertion of contexts, were used the software WordSmith Tools 4.0 (SCOTT, 2004) and Lexique-pro. Such programs permitted, respectively, on the one hand, to do the search in database of projetc and identify the contexts and, on the other hand, to insert those informations in the electronic platform of dictionary. The contexts were extracted of database, what is constituted of printed texts and digital texts. As results, were collected approximately 150 contexts and they were inserted in the Dictionary SIM.*

**KEYWORDS:** *Socioterminology, Wood Industry, Defining Contexts.*

---

\* Mestrando do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA) e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Contato: davips312@gmail.com

\*\* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). E-mail: imaculadaletras@hotmail.com.

\*\*\* Doutor em Linguística (área de concentração: Socioterminologia) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da UFPA desde 2003 e atualmente vice-coordenador do Mestrado Profissional em Letras da UFPA e também orientador da presente pesquisa. Contato: alcides@ufpa.br

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do resultado de uma das atividades previstas no plano de trabalho de iniciação científica (PIBIC-PARD/UFPA)<sup>1</sup>, vinculado ao projeto de pesquisa *Socioterminologia da Indústria Madeireira (SocioTerm-madeira)*, que, por sua vez, integra o eixo *Terminologia e Socioterminologia*, do projeto *Geossociolinguística e Socioterminologia – GeoLinTerm – (RAZKY; LIMA; OLIVEIRA, 2010)*. O principal objetivo do *SocioTerm-madeira* é aperfeiçoar a ergonomia do dicionário Socioterminológico da Indústria Madeireira – dicionário SIM (LIMA, 2010). Para tanto, foram desenvolvidas, desde o início do referido projeto, em 2011, diversas tarefas com esse fim. Dentre elas, destaca-se, neste artigo, a tarefa de inserção de contextos definitórios na plataforma eletrônica do dicionário.

Para realizar tais atividades no projeto, como a de inserção de contextos na plataforma eletrônica do dicionário da madeira, foi indispensável a utilização dos programas computacionais *WordSmith Tools 4.0* (SCOTT, 2004) e *Lexique pro* (disponível em [www.sil.org](http://www.sil.org))<sup>2</sup>, pois estes recursos permitiram gerenciar e manipular grandes bancos de dados. Neste caso, o banco de dados do projeto reúne mais de 250 obras (entre livros, teses, dissertações, relatórios, censos industriais, normas técnicas, leis, artigos científicos, revistas, além de fotos e filmes) sobre a indústria madeireira.

<sup>1</sup> O referido plano de atividades, intitulado *Digitalização de textos e imagens na plataforma do Dicionário Eletrônico da Madeira*, foi desenvolvido no período de um ano (08/2011 a 08/2012).

<sup>2</sup> Os dois *softwares* são ferramentas tecnológicas que auxiliam a produção de dicionários e glossários.



Como resultados alcançados na realização das tarefas do plano de trabalho, na etapa de inserção de contextos definitórios, foram inseridos cerca de 150 contextos à versão eletrônica do dicionário SIM. Tais contextos são referentes a termos como *Caule*, *Compósito cimento-madeira*, *Ciclo de corte*, *Painel de madeira aglomerada*, entre outros.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na primeira seção, discorre-se sucintamente sobre a Terminologia, indicando seu objeto de estudo e uma de suas principais vertentes teóricas, a Socioterminologia, abordagem que foi adotada nesta pesquisa; na segunda seção, apresenta-se a estrutura geral do dicionário SIM e, mais particularmente, a microestrutura dos verbetes, com ênfase no elemento contexto; por sua vez, a terceira seção discute a metodologia empregada no trabalho, detalhando as etapas, os procedimentos e os *softwares* utilizados; em seguida, na última seção, apresentam-se os resultados alcançados, exemplificando alguns contextos inseridos na plataforma eletrônica do dicionário. Por fim, expõem-se as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas como base para a realização do trabalho.

## TEORIA TERMINOLÓGICA

Apesar das diferenças de abordagens teóricas, é consensual, na literatura da área, o entendimento de que a palavra terminologia é polissêmica. De acordo com Cabré (1995), por exemplo, *terminologia* pode ser compreendida em, pelo menos, três acepções: i) como disciplina

científica; ii) como prática; iii) como produto gerado por essa prática. Em virtude disso, costuma-se adotar a forma *Terminologia*, com a inicial maiúscula, para referir-se à disciplina, e *terminologia*, para as demais acepções, notadamente quando se faz alusão a um conjunto de termos de um determinado domínio especializado.

## A Terminologia

Como disciplina científica, a Terminologia surgiu na primeira metade do século XX, a partir da publicação da tese, em 1930, do engenheiro austríaco Eugen Wüster. Para Wüster (1998 *apud* KRIEGER, 2000), a Terminologia constitui uma disciplina de caráter multidisciplinar, abrangendo contribuições da Lógica, da Ontologia, da Informática, da Linguística.

Todavia, para Wüster, embora multidisciplinar, a Terminologia possui objeto bem definido, que seria o *termo* ou a palavra especializada. Segundo este autor, o termo é uma unidade semiótica composta de *denominação* e *conceito*, entendendo o conceito como de natureza cognitiva, precedente à denominação, sua codificação verbal (cf. MACIEL, 2011).

O conjunto dos trabalhos publicados por Wüster, somado a outras publicações alinhadas ao seu pensamento, deu origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT), cujos princípios teórico-metodológicos se baseavam na orientação idealizada de que a comunicação científica internacional deveria ser padronizada, a fim de evitar ambiguidades e “ruídos”. Segundo

Lima (2010), no âmbito dessa teoria clássica, priorizava-se, dentre outros aspectos: i) o código escrito em detrimento do registro oral; ii) a face cognitiva do termo (o conceito); iii) a orientação onomasiológica, ao invés da semasiológica; iv) uma visão normativa sobre o uso dos termos; e v) a comunicação da ciência em escala internacional.

Apesar de sua importância para o estabelecimento da Terminologia como ciência e de sua coerência metodológica, para a época em que surgiu, a TGT foi, ao longo dos anos, criticada por muitos autores, especialmente a partir da década de 1990. Tais críticas propiciaram um redimensionamento das bases teóricas da Terminologia, sobretudo com a incorporação das novas concepções de língua/linguagem que a Linguística trouxe a partir da segunda metade do século XX, como as de variação e mudança linguísticas. Na subseção seguinte, tratar-se-á de uma das abordagens teóricas resultantes dessa crítica à teoria clássica da Terminologia.

## **A Socioterminologia**

Segundo Faulstich (2012, p. 37), a Socioterminologia é uma disciplina descritiva, que “estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social”. É, portanto, uma das vertentes da Terminologia que se encarrega de estudar os termos do ponto de vista social e em contexto de uso, ancorando-se, para isso, nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística.

Essa vertente social da Terminologia surgiu na segunda metade do século XX, como reação à postura normativista da Teoria Geral da



Terminologia (TGT), que considerava a variação como “ruído” à comunicação especializada.

Para a Socioterminologia, a variação terminológica, ao contrário do que defendia a TGT, é funcional para a comunicação especializada. Por esse motivo, cabe ao terminólogo descrever essa variação, já que esse é um fenômeno inerente às línguas – seja no seu uso comum, seja no seu uso especializado. Nesse sentido, Faulstich (2006, p. 30) afirma que

[...] a pesquisa socioterminológica deverá considerar que os termos, no meio linguístico e social, são entidades passíveis de variação e de mudança e que as comunicações entre membros da sociedade são capazes de gerar conceitos interacionais para um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito.

Assim, depreende-se que a pesquisa socioterminológica deve ser pautada por um viés linguístico-descritivo, considerando os termos no uso real. Portanto, numa pesquisa terminológica, deve-se levar em conta a possibilidade de haver variação denominativa e conceitual nas línguas especializadas.

## **A ESTRUTURA DO DICIONÁRIO DA MADEIRA**

O dicionário da madeira foi produzido em duas versões (uma impressa e outra eletrônica). A versão digital apresenta 2.081 entradas organizadas alfabeticamente, sendo: 1.089 constituídas por verbetes da atividade madeireira que abrangem os campos semânticos de matéria-

prima, extração, processamento, máquinas; equipamentos, instalações, produtos, resíduos e mercado (685 termos e 404 variantes correspondentes); 886 constituídas por 247 nomes de espécies de madeira e 639 variantes; e 106 correspondem a siglas acompanhadas das variantes sintáticas (sem definição). Além disso, a versão digital conta ainda com 133 imagens ilustrativas.

## A microestrutura dos verbetes

Como todo dicionário lexicográfico ou terminográfico, o dicionário SIM (LIMA, 2010) apresenta uma macroestrutura e uma microestrutura. A primeira diz respeito à organização geral da obra lexicográfica/terminográfica, como um todo. Compreende, portanto, a disposição dos verbetes (se por ordem alfabética ou por ordem conceitual) e as demais informações gerais do dicionário. A microestrutura, por sua vez, está relacionada à maneira de estruturação interna de cada verbete. Para Faulstich (2010, p. 169), “A microestrutura é formada pelo conjunto de informações que compõem o verbete; é, de fato, o verbete na sua totalidade, constituído pela metalinguagem de que se provê a palavra-entrada.”

No dicionário SIM (LIMA, 2010, p. 80), a microestrutura dos verbetes segue a organização abaixo:

**VERBETE** = TERMO-ENTRADA + CATEGORIA GRAMATICAL + DEFINIÇÃO + CONTEXTO (Referência) ± IMAGEM/ILUSTRAÇÃO ± NOTA ± VARIANTE + REMISSIVA

Conforme assinala Lima (2010), o termo-entrada, a categoria gramatical, a definição, o contexto e a remissiva são informações obrigatórias (por isso, apresentam-se com o símbolo + ao lado), ao passo que as demais são opcionais (apresentam-se com o símbolo ± ao lado), isto é, ocorrerão a depender da natureza de cada termo.

O contexto, como elemento integrante de um verbete de obra terminográfica, consiste em um recurso responsável por demonstrar a atualização de um dado termo no discurso especializado. Serve, também, como elemento definitório, na medida em que permite a visualização (uso concreto) do termo nos textos especializados e, conseqüentemente, o esclarecimento de sua definição terminológica. De acordo com Faulstich (2010, p. 181), o “(...) contexto é um fragmento de texto no qual o termo principal aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado na linguagem de especialidade.”.

Por sua vez, Corrêa (2012, p. 364) aponta três funções básicas para o contexto: “a) especificar e/ ou explicar o conteúdo de natureza enciclopédica ausente das definições; b) contextualizar o uso vocabular; c) facilitar a compreensão do significado”. Essas funções, no entanto, podem ser desempenhadas simultaneamente pelo contexto, uma vez que o mesmo

fragmento textual pode, por exemplo, servir tanto para contextualizar o uso vocabular quanto para auxiliar na compreensão do significado.

No caso específico do dicionário SIM, os contextos são todos referenciados, obedecendo a uma sistematização que permite localizar a



obra e a página da qual se retirou o trecho selecionado como contexto. Na versão impressa do referido dicionário, o contexto aparece entre aspas, com fonte menor que a da definição, estando o termo-entrada entre parênteses angulares. Lima (2010, p. 82) explica que

As referências (do CONTEXTO) são indicadas por um número, que corresponde a uma obra referenciada nas REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DO DICIONÁRIO (p. 351). Por exemplo: "O <refúgio> deve ser indicado no mapa do plano de manejo antes da demarcação do talhão." (15, p. 13). O número "15" corresponde à obra "AMARAL, P. H. C.; *et al.* Floresta para sempre: um manual para produção de madeira na Amazônia. Belém: AMAZON, 1998.", o número "13" indica a página, na referida obra, de onde foi retirado o trecho citado.

## A confecção da ficha terminológica

Como já foi dito, o dicionário SIM foi produzido em duas versões, uma impressa e outra eletrônica. Nesta seção, mostrar-se-á como as informações contidas nos verbetes do referido dicionário foram codificadas na plataforma eletrônica do programa *Lexique Pro*, com destaque para o elemento contexto.

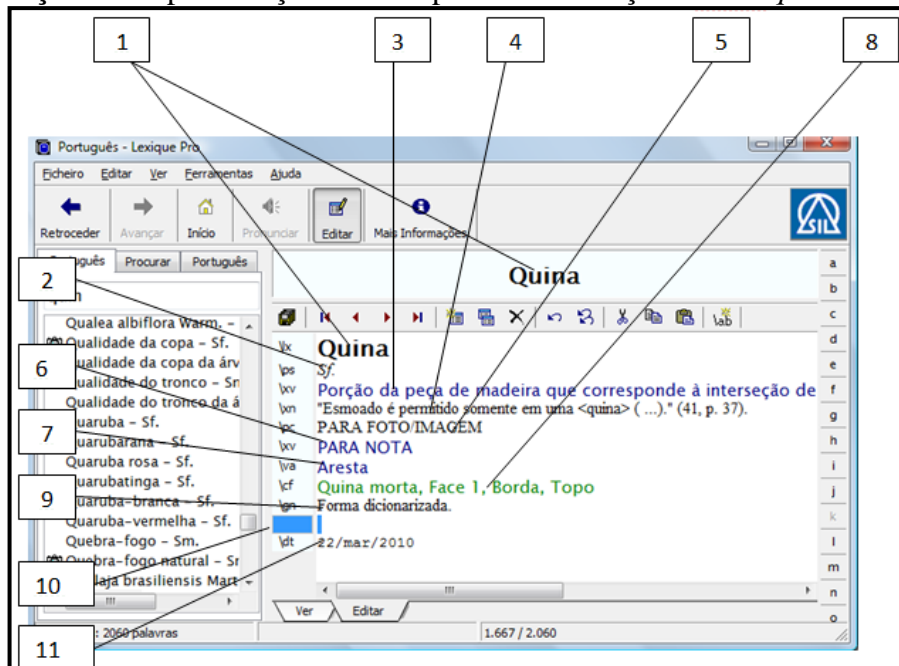
O *Lexique Pro* é um programa computacional de distribuição livre na internet. É utilizado para confeccionar especialmente repertórios lexicográficos e terminográficos, como dicionários e glossários. De acordo com Lima e Martins (2014, p. 259)

O *Lexique Pro*, versão 3.6 (2004-2012), é um *software* desenvolvido pelo SIL (*Summer Institute of Linguistics*), que permite editar, exibir e distribuir dados lexicais de línguas naturais. É usado para criar bases de dados, gerenciar

arquivos e gerar documentos em formato de dicionário para *Word* ou para *Web*, conforme a escolha do pesquisador. O programa também permite produzir dicionários digitais a partir de sua própria plataforma e utilizá-la como suporte (...).

Segue um exemplo de ficha terminológica do dicionário SIM, configurada na plataforma do *Lexique Pro*.

**Ilustração 01** – apresentação dos campos de informação do *Lexique Pro*.



Cada uma das numerações corresponde a uma informação específica do termo, a saber: **1.** Termo-entrada (lx); **2.** Categorias gramaticais (ps); **3.** Definição (xv); **4.** Contexto (xn); **5.** Foto/Imagem (pc); **6.** Nota (xv); **7.** Variante (va); **8.** Remissiva (cf); **9.** Forma Dicionarizada (gn); **10.** Demais informações (xv); **11.** Datas da última alteração (tarefa feita pelo próprio programa).

Como se pode ver na ilustração acima, para cada elemento do verbete, há uma codificação correspondente. Tal codificação recebe o nome de etiqueta. Desse modo, aos elementos termo-entrada, categoria gramatical, definição, contexto, foto/imagem, nota, variante, remissiva, forma dicionarizada e demais informações correspondem, respectivamente, as etiquetas (lx), (ps), (xv), (xn), (pc), (xv), (va), (cf), (gn) e (xv). Assim, para inserir um contexto, por exemplo, na plataforma eletrônica do dicionário SIM, gerada pelo *Lexique Pro*, deve-se, primeiramente, identificar o código **xn** e, depois, preencher o espaço referente a essa etiqueta com o trecho selecionado para tal fim, atentando para as regras de referenciação de contextos já explicitadas.

## METODOLOGIA

Nesta seção, será apresentada a metodologia utilizada para a realização do presente trabalho. Nesse sentido, serão discutidos as etapas, os procedimentos e os recursos computacionais que permitiram a concretização da pesquisa.

### Levantamento dos contextos

Os contextos foram extraídos de um banco de dados constituído com mais de 4 milhões de palavras (mais de 11 mil páginas), composto por textos escritos da área da atividade madeireira com vários graus de especialização (tais como teses e dissertações, artigos científicos, normas



técnicas, revistas especializadas, revistas de divulgação). A maioria desse material escrito encontra-se digitalizada e a outra, impressa, para consulta.

Vale ressaltar que, antes da extração dos contextos, procedeu-se, primeiramente, à identificação dos verbetes que ainda não apresentavam contexto. Após isso, com os termos organizados no *word*, na forma de lista, deu-se início à busca dos contextos no banco de dados.

Para levantamento e extração dos contextos, buscou-se obedecer aos seguintes critérios: i) verificar se o termo utilizado no trecho selecionado enquadrava-se na mesma definição a ele atribuída no dicionário SIM (haja vista a possibilidade de variação conceitual ou polissemia); ii) selecionar como contexto o trecho que apresentasse sentido completo, não se considerando, por exemplo, frases soltas ou fragmentos de frases; iii) analisar se o trecho selecionado apresentava, além do termo principal que ficaria identificado entre parênteses angulares, outros termos que pudessem, porventura, dificultar a compreensão, por parte do consulente, do termo em evidência.

## **Extração dos contextos no banco de dados digital**

A digitalização dos textos permitiu criar a versão digital do banco de dados, o qual, após ser convertido para arquivo *.txt*, pôde ser manipulado pelo programa *WordSmith Tools 4.0.*, que permitiu, com isso, fazer extração automática de itens lexicais e contextos.

Assim, para extrair os contextos desse banco de dados digital, utilizando-se o referido programa, percorreram-se as seguintes etapas:

- a) iniciação do *software*;
- b) seleção da função *C Concord*;
- c) abertura de um novo arquivo, na aba “*file*”;
- d) seleção do arquivo em *.txt*;
- e) inserção do objeto da busca (termo);
- f) realização da busca e identificação de ocorrências;
- g) seleção do contexto mais adequado para o termo em questão.

Embora o *software WordSmith Tools* propicie a otimização do trabalho de busca no banco de dados terminológico, vale ressaltar que, geralmente, os textos em *.txt* sofrem algumas alterações, como supressão de imagens, desconfiguração dos parágrafos etc. Isso evidentemente exige, às vezes, que se localize o trecho identificado em *.txt* em outro formato de arquivo (PDF ou *.doc*), para que a extração do contexto seja efetivada, respeitando-se mais fielmente os textos originais em que circulam as unidades especializadas. Entretanto, isso pouco diminui a eficácia do referido programa computacional, já que continua sendo imprescindível para manipular bancos de dados linguísticos.

### **Extração dos contextos nos materiais impressos**

Quando não foi possível identificar os contextos no material digitalizado, recorreu-se, então, aos materiais impressos, os quais foram manipulados manualmente. Assim, realizou-se a leitura atenta desses materiais, buscando-se novos contextos.

À medida que os contextos eram identificados, adotavam-se alguns procedimentos para destacá-los ao longo do texto escrito, tais como: circular ou sublinhar os trechos a serem extraídos. Depois, cada contexto era registrado no dicionário, obedecendo às mesmas regras consideradas para os que foram extraídos do material digitalizado.

## **Inserção dos contextos no dicionário SIM**

Durante o desenvolvimento do plano de trabalho, foram levantados 150 contextos, contemplando termos de vários campos semânticos (extração, processamento, beneficiamento, produto e comercialização).

A inserção dos contextos definitórios, nas fichas terminográficas, foi realizada com o auxílio do *software Lexique Pro*, como já mencionado anteriormente. Ressalta-se que tal inserção foi realizada de duas formas, de acordo com a natureza do arquivo de texto onde se encontravam os contextos: se em textos impressos ou em *.txt*, PDF, *.doc*.

No caso dos textos impressos, foi necessário digitar o trecho referente ao contexto na própria plataforma eletrônica do dicionário. Já quando os contextos eram identificados em arquivos do tipo PDF ou *.doc*, copiavam-se tais contextos e os colavam diretamente nas fichas terminográficas.

Outra situação ocorrida durante a inserção dos contextos foi a de, quando os textos em *.txt*, devido ao próprio formato de arquivo, apresentavam ausência de palavras ou desconfiguração dos períodos e



parágrafos, haver a necessidade de abrir o mesmo texto em outro formato que permitisse a extração mais adequada do contexto, como em PDF ou em .doc.

## RESULTADOS

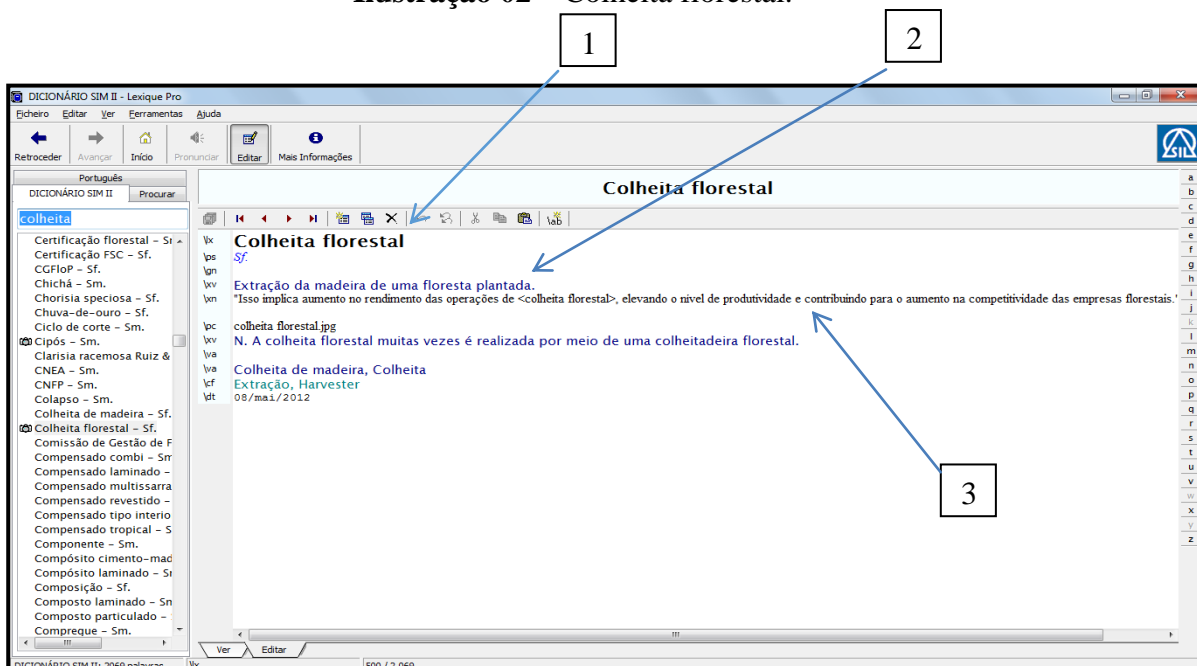
Como citado alhures, a tarefa de inserção de contextos foi precedida pelas etapas de seleção e de busca feitas, em sua grande maioria, com auxílio dos programas computacionais já referidos.

No total, foram inseridos 150 contextos no dicionário eletrônico da madeira. Tais contextos foram adicionados nos verbetes de termos como *caule*, *compósito cimento-madeira*; *ciclo de corte*; *colheita*; *ABNT*; *Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente*; *derrubada*; *tora de madeira*; *plantio de mudas*; *exploração madeireira*; *extração da madeira*; *exploração*; *Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal*, *Programa Nacional de Qualidade da Madeira*; *Produto de Maior Valor Agregado*; *painel de madeira aglomerada*; *chapa de compensado*; *aglomerado*; *madeira processada*, entre outros.

Todavia, considerando a natureza e o objetivo deste artigo, serão apresentados a seguir apenas alguns exemplos para ilustrar a ocorrência dos contextos e a sua importância no conjunto dos termos inventariados no repertório. Esses contextos serão analisados conforme a função que podem desempenhar: a) especificar/explicar o conteúdo enciclopédico ausente das

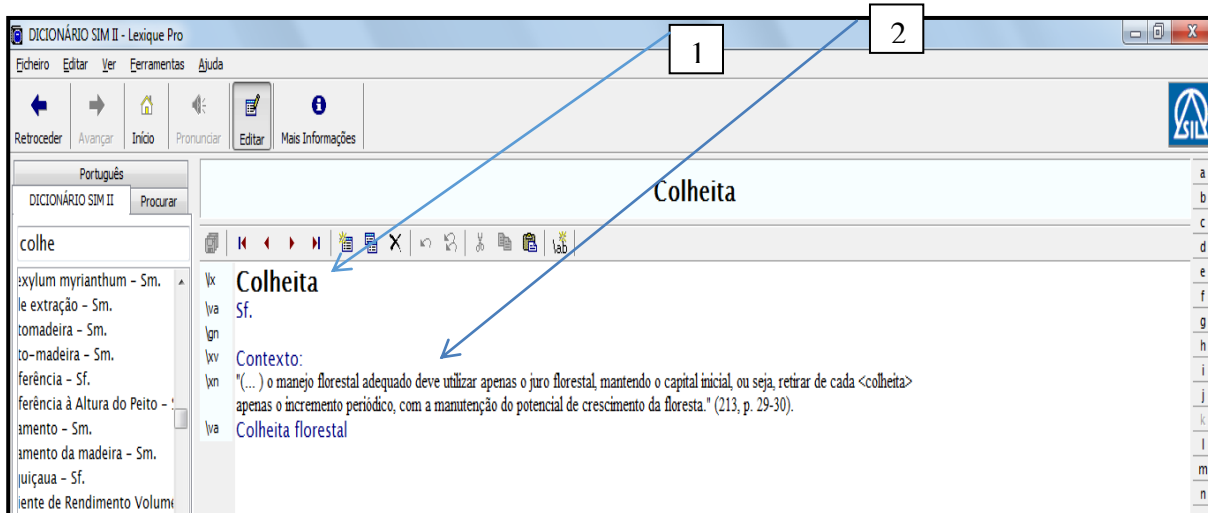
definições; b) abonar o uso do termo pela sua inserção em contexto real; e  
c) facilitar a compreensão do significado (CORRÊA, 2012).

Ilustração 02 – Colheita florestal.



1. Termo-entrada (lx); 2. Definição (xv); 3. Contexto (xn).

Ilustração 03 – Colheita.



1. Termo-entrada (lx); 2. Contexto (xn).

Como se pode observar, a partir das ilustrações acima, os trechos selecionados para servirem de contexto ao termo-entrada cumprem a função de validar o uso do termo no âmbito do domínio especializado, além de auxiliar na compreensão do enunciado definitório. Nesse sentido, exercem a função básica de *contextualizar* o uso do vocábulo terminológico. A inserção de tais contextos foi possível graças à utilização do programa *Lexique Pro*, que, por sua vez, disponibiliza, na plataforma eletrônica gerada por ele, uma série de outras informações que constituem o verbete, como o próprio termo-entrada (em negrito, com as iniciais maiúsculas), a classe gramatical (em fonte de cor azul), o contexto (representado pela etiqueta xn), a variante (termo em azul), a data de edição da ficha, entre outras.



Especificamente no caso do contexto, conforme se observa nas ilustrações, o trecho deve aparecer entre aspas, em fonte menor que a da definição, sendo o termo-entrada destacado entre parênteses angulares. Além disso, é possível localizar informações sobre a origem desses trechos, com base na numeração da obra e da página, que são postas, respectivamente, logo ao fim do trecho, dentro dos parênteses.

Nota-se, ainda, nas ilustrações 02 e 03, por exemplo, que o elemento definição está presente no verbete cujo termo-entrada é *Colheita da madeira*, mas não aparece no verbete do termo *Colheita*. Isso ocorre porque, no dicionário SIM, a definição só aparece nos verbetes que têm a variante mais frequente de um termo; a(s) outra(s) variante(s) não apresenta(m) a definição, visto que o conceito é o mesmo para todas as variantes de uma dada unidade terminológica.

Entretanto, convém ressaltar que, nesses casos, a versão utilizada do *Lexique Pro* apresentava certa dificuldade para aceitar que um determinado verbete contivesse definição, e outro não a contivesse. Como alguns elementos são obrigatórios na estrutura do verbete, ao passo que outros não o são, como o contexto, o programa só salvava a alteração de acréscimo do contexto se necessariamente fosse preenchida a etiqueta (xv), correspondente ao campo da definição. Por esse motivo, consta no verbete *Colheita* (Ilustração 3) a palavra *Contexto*, em azul, seguida de dois pontos, no lugar reservado à definição. Tal procedimento foi, na verdade, primeiramente utilizado por Lima (2010), quando da elaboração do dicionário SIM, na versão eletrônica.

Observem-se ainda mais dois exemplos de contextos inseridos na versão eletrônica do dicionário.

Ilustração 4 – Filé.

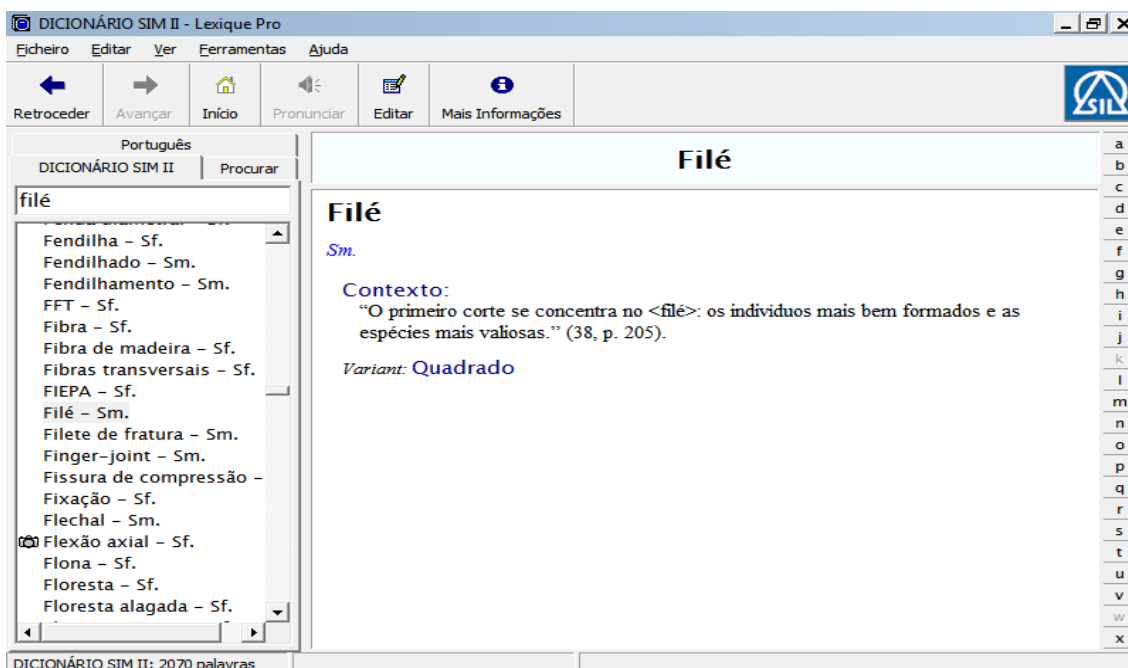
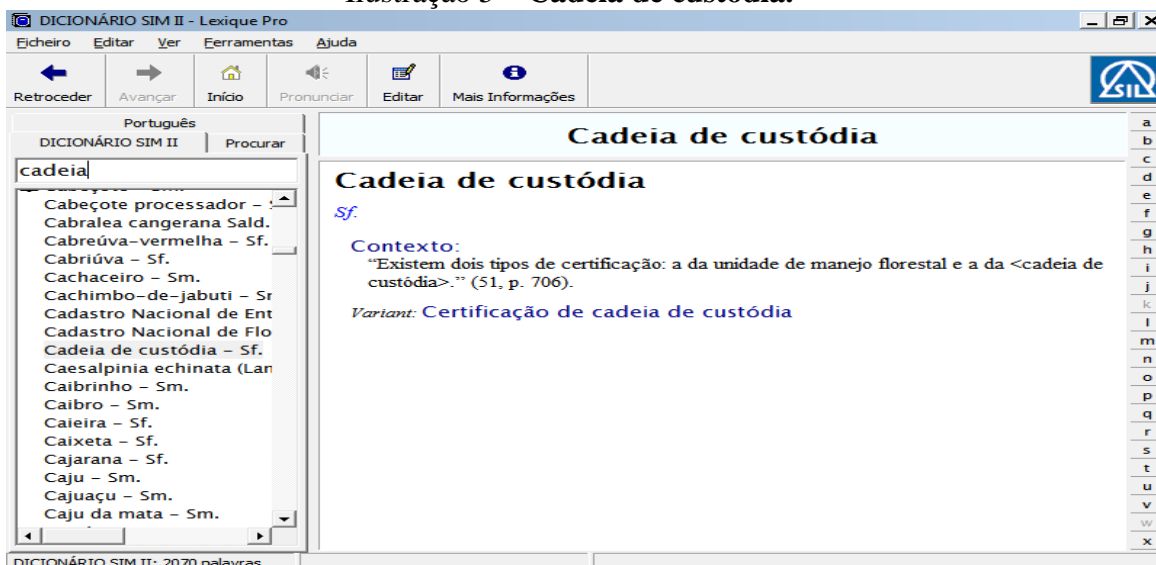


Ilustração 5 – Cadeia de custódia.



Os exemplos para *filé* e *cadeia de custódia* ilustram mais dois aspectos pertinentes, a saber: a qualidade do contexto e a facilidade de consulta no próprio dicionário eletrônico. Em relação ao primeiro aspecto, trata-se da escolha de um enunciado que fosse objetivo, sem conter termos ou palavras que não estivessem devidamente registrados no repertório. Assim, nos contextos selecionados para os termos *filé* e *cadeia de custódia*, ocorrem outros termos que também fazem parte da nomenclatura do dicionário, como *corte*, *certificação* e *unidade de manejo florestal*.

No que se refere ao segundo aspecto mencionado, observa-se que a própria plataforma eletrônica do programa facilita a consulta do termo que se queira pesquisar. Nas duas ilustrações acima (4 e 5), nota-se essa funcionalidade do programa, visto que a inserção do termo na caixa de texto, situada no lado esquerdo da plataforma, permite que o programa realize a busca no dicionário e já selecione o verbete com todas as informações disponíveis para o termo indicado.

Por fim, com respeito a sua função básica, percebe-se que ambos os contextos para *filé* e para *cadeia de custódia* compartilham a função de contextualizar o uso vocabular, abonando assim esses termos. Entretanto, no caso do contexto para *filé*, além de explicar um conteúdo enciclopédico ausente da definição desse termo, ele também funciona como recurso facilitador da compreensão do significado terminológico.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os elementos que constituem a microestrutura do dicionário, o contexto, conforme evidenciado nos exemplos, constitui informação imprescindível no verbete (por isso que é obrigatório), pois contribui para o esclarecimento da definição do termo, demonstrando-o em situação de uso real da língua especializada em questão, além de contribuir para a validação da unidade terminológica em evidência.

Para a inserção dos 150 contextos à versão eletrônica do dicionário da madeira, foi necessária a utilização de programas computacionais, como o *WordSmith Tools 4.0* e o software *Lexique Pro*, para realizar, respectivamente, busca no banco de dados do projeto de pesquisa e compor as fichas terminográficas.

## REFERÊNCIAS

CABRÉ, M. T. La terminologia hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 3, set./dez.1995.

CORRÊA, Lêda. Dicionário eletrônico onomasiológico semasiológico do português brasileiro/espanhol rioplatense para o Mercosul. In: ISQUERDO, A. N.; SEABRA, M. C. T. C. de. (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 2012.

FAULSTICH, Enilde de J. Leite. Aspectos de Terminologia geral e Terminologia variacionista. In: *TradTerm*. São Paulo: USP, n. 7, p. 11-40, 2001.

\_\_\_\_\_. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Ciência e Cultura*. São Paulo: v. 58, n.º.2, pp. 27-31, 2006. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo>>. Acesso em: 31 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araújo *et al* (org.). *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas – homenagem a Socorro Aragão*. São Luís: EDUFMA, 2010. p. 166-185.

\_\_\_\_\_. TERMINOLOGIA, SOCIOTERMINOLOGIA, DIALETOLOGIA: afinidades e necessidades interdisciplinares. In: RAZKY, A.; OLIVEIRA, M. B. de; LIMA, A. F. de (Orgs.). *Anais do II Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística*. V I. 1ª ed. São Luís do Maranhão: EDUFMA, 2012. p. 29-43.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. *DELTA*, São Paulo, v.16, n.2. p. 209-228. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a01v16n2.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2013.

LIMA, Alcides Fernandes de. *Socioterminologia da Indústria Madeireira*. 2010. 377f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

\_\_\_\_\_.; MARTINS, Arlon F. C. Utilização do programa *Lexique Pro* na elaboração de glossários e dicionários terminológicos. In: RAZKY, A. *et al*. (Orgs.). *Estudos Sociodialetais do Português Brasileiro*. Campinas: Pontes, 2014. p. 257-277.

MACIEL, Anna Maria Becker. *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. 2001. 291f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

RAZKY, A.; LIMA, A. F. de; OLIVEIRA, M. B. de. *Geossociolinguística e Socioterminologia no Brasil – GeoLinTerm* (projeto de pesquisa). UFPA, 2010. 19f

SCOTT, M. *WordSmith Tools: version 4*. Oxford: Oxford University Press, 2004.